



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

13/09/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Lula envia ao Congresso projeto de lei para zerar filas do INSS

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) enviou nesta terça-feira (12) ao Congresso Nacional um projeto de lei que cria programa para reduzir a fila da Previdência Social.

A proposta já havia sido encaminhada no formato de uma medida provisória — que tem vigência imediata, enquanto não é votada pelos parlamentares.

No entanto, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), vinha pressionando para que o governo retirasse as medidas provisórias e as reenviasse como projetos de lei.

A mensagem presidencial com o envio do projeto de lei foi publicada no Diário Oficial da União.

A decisão do governo de reenviar o conteúdo da proposta no formato de um projeto de lei, após a pressão do Lira, foi antecipada pelo Painei.

O presidente da Câmara tem sinalizado ao governo que os projetos de lei serão votados antes do fim do prazo das medidas provisórias — que devem ser votadas em no máximo 120 dias, se forem prorrogadas, ou então perdem validade.

Lira busca apenas evitar o rito de tramitação das medidas provisórias, por conta da disputa que vem travando com o Senado em torno desse rito.

O deputado reclama do rito atual, que aponta beneficiar os senadores na proporcionalidade, em detrimento dos parlamentares da Câmara.

O projeto de lei institui o Programa de Enfrentamento à Fila da Previdência Social.

A medida provisória que tratava do tema previa o pagamento de um bônus de R\$ 68 para servidores administrativos e de R\$ 75 para peritos médicos. O objetivo é regularizar a fila, para que novos pedidos sejam analisados dentro do prazo de 45 dias estabelecido em lei.

A duração seria de nove meses, podendo ser renovado por mais três.

No caso das perícias, poderão integrar o programa perícias que estejam atrasadas a mais de 30 dias, em unidades que não contam com serviço médico pericial e que possuam prazo judicial expirado.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 13 de setembro.

Inflação medida pelo INPC fica em 0,2% em agosto

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a variação da cesta de compras para famílias com renda até cinco salários mínimos, teve inflação de 0,2% em agosto deste ano. A taxa é superior às observadas no mês anterior e em agosto do ano passado, que haviam registrado deflações (quedas de preço) de 0,09% e 0,31%, respectivamente.

O INPC acumula taxas de inflação de 2,8% no ano e de 4,06% em 12 meses. Portanto, o indicador apresenta taxas inferiores às apuradas pelo IPCA, que mede a inflação oficial e que apresentou altas de 0,23% em agosto deste ano, 3,23% no acumulado do ano e 4,61% em 12 meses.

A inflação de agosto do INPC foi puxada pelos produtos não alimentícios, que subiram 0,56% no mês, depois de uma inflação de 0,07% em julho. Já os alimentícios tiveram deflação ainda mais acentuada em agosto (-0,91%) do que no mês anterior (-0,59%).

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 13 de setembro.

Alimentação em casa acumula primeira deflação em 12 meses desde 2018

Os preços da alimentação no domicílio acumularam queda (deflação) de 0,62% no período de 12 meses até agosto, apontam dados do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) divulgados nesta terça-feira (12).

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), responsável pelo cálculo, é a primeira vez que esse subgrupo do IPCA mostra redução no acumulado de 12 meses desde maio de 2018. À época, a deflação havia sido de 3,8%.

Na leitura mensal, os preços da alimentação no domicílio caíram 1,26% em agosto de 2023. Foi a terceira queda consecutiva, após recuo de 0,72% em julho e de 1,07% em junho.

André Almeida, gerente da pesquisa do IPCA, associou o quadro a uma oferta maior de alimentos no Brasil.

Conforme o pesquisador do IBGE, melhores condições climáticas na comparação com o início do ano beneficiam a produção de grande parte das mercadorias e, como consequência, geram alívio para o bolso dos consumidores.

Em 2023, o país vive os reflexos do aumento da safra agrícola, cujas projeções indicam recorde. "De maneira geral, a gente pode dizer que a queda dos preços alimentícios tem sido influenciada pela maior oferta [de produtos] no mercado", afirmou Almeida.

Entre os alimentos pesquisados pelo IBGE, o óleo de soja registrou a maior deflação no acumulado de 12 meses. A baixa foi de 33,9% até agosto.

Leite longa vida (-25,2%), filé-mignon (-15,09%), feijão-carioca (-14,98%), abacate (-13,9%) e frango em pedaços (-13,36%) aparecem na sequência do ranking das maiores quedas no acumulado.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 13 de setembro.

IPCA sobe 0,23% em agosto, com aumento na conta de luz

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador considerado a inflação oficial do país, subiu 0,23% em agosto, segundo dados divulgados nesta terça-feira (12) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O indicador voltou a acelerar em relação ao mês anterior, puxado desta vez por um aumento da energia elétrica residencial (4,59% no mês).

Em junho, o IPCA fechou com alta de 0,12%. Já em agosto de 2022, o país havia registrado deflação de 0,36%, na esteira da desoneração de combustíveis.

Com isso, o país passa a ter uma inflação acumulada de 4,61% na janela de 12 meses. No ano, acumula alta de 3,23%.

O IBGE mostra que houve alta em seis dos nove grupos que compõem o IPCA. O maior ganho vem do grupo Habitação (1,11%), que abriga o subitem de energia elétrica residencial. As contas de luz tiveram alta de 4,59% e impacto de 0,18 ponto percentual no índice geral.

O aumento das contas de luz tem relação com o fim da incorporação do bônus de Itaipu, um saldo positivo na conta de comercialização de energia elétrica de Itaipu em 2022. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) havia anunciado R\$ 405,4 milhões em bônus para o mês de julho.

Na ocasião, o grupo de Habitação havia registrado queda de 1,01% no mês, porque o bônus foi incorporado nas contas de luz de julho. Agora, ele sai da conta em agosto.

Por outro lado, o grupo de Alimentação e bebidas continua em queda, e registra deflação de 0,85% em agosto. É o terceiro mês consecutivo de quedas no grupo, puxados sempre pelos preços da alimentação no domicílio (-1,26% no mês).

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 13 de setembro.